

Duas margens do mesmo corpo: as micronarrativas e as curtas-metragens cinematográficas

Cláudia Martins (Instituto Politécnico de Bragança & CLLC-UA)

Cláudia Ferreira (Universidade de Aveiro & CLLC-UA)

António Valente (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro & ID+Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura)

Em 1895, os Irmãos Lumière apresentaram em Paris um novo ‘esperanto visual’ (termo cunhado em França nos anos 20 do século XX – cf. Brant, 1980): as projeções cinematográficas sob a forma de 10 curtíssimas filmagens que retratavam a vida quotidiana nas fábricas de Lyon, “Sortie de l’Usine Lumière à Lyon”. Desde então, o cinema como arte e indústria não tem conhecido quaisquer limites, evoluindo dos filmes surdos de pequena dimensão para os mega-sucessos de Hollywood que hoje conhecemos. Os géneros audiovisuais incluem todas as tipologias possíveis: animação, ficção, documentários, docudramas, entre tantas outras, onde se destacam as longas-metragens, com “duração igual ou superior a 60 minutos”, de acordo com a Academia Portuguesa de Cinema. No entanto, nas décadas mais recentes, tem-se verificado um ressurgimento das curtas-metragens, com numerosos exemplos disponíveis em linha, em plataformas como o Youtube ou o Vimeo, quer como projetos de alunos das artes cinematográficas, quer como projetos individuais ou de cine-clubes, sem negligenciar os festivais que incluem competições significativas de curtas-metragens (e.g. Encontros Internacionais de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia – AVANCA, CINANIMA e Festival de Curtas de Vila de Conde). Como professores de Tradução Audiovisual (TAV) e de cinema nas respetivas instituições de ensino superior, usamos regularmente as curtas-metragens como material pedagógico não só em contexto de aula, como no âmbito dos projetos de TAV dos alunos. Estas breves narrativas cinematográficas possibilitam-nos abordar a legendagem interlinguística, a legendagem para surdos e a audiodescrição, com um sentido de completude do “texto” audiovisual. Desta forma, reconhecendo indubitavelmente a relevância destes recursos, pretendemos estabelecer uma ponte de contacto e comunicação entre as micronarrativas e as curtas-metragens. Partindo das categorias narrativas tradicionais (narrador, ação, tempo, espaço e personagens)

e de alguns exemplos concretos, temos como objetivo analisar de que forma estas se encontram presentes ou ausentes, são compensadas ou substituídas tanto nas micronarrativas como nas curtas-metragens. Com base neste exercício analítico, ambicionamos identificar correspondências e disparidades, analogias e assimetrias entre estas duas margens do mesmo corpo.